

## PROPOSTAS PARA DIAGNOSTICAR QUALITATIVAMENTE O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR

**José F. Rodrigues** – jfranc@bauru.unesp.br

**Marcelo N. Franchin** – franchin@bauru.unesp.br

**Gílio A. Simone** - gilio@alie.br

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Engenharia Elétrica

Campus Universitário – Bauru

17033-360 - Bauru - SP

**Resumo.** *O sistema educacional universitário brasileiro está prestes a atingir o século 21. Esperava-se neste final deste século, que muitos dos problemas ocorridos desde o início da implantação da primeira escola de Engenharia no Brasil, no final do século passado, seriam resolvidos ou pelo menos atenuados e possivelmente não mais retornariam à discussão. Triste engodo, pois muito embora alguns deles tenham sido resolvidos outros retornam periodicamente, como se fossem cometas educacionais, demonstrando nossa ineficiência no seu tratamento. Entre estes pode-se mencionar a questão da evasão escolar nos cursos superiores, grave quadro que assola a maioria dos cursos de graduação no ensino superior do país. A evasão escolar é um fenômeno extremamente complexo ultrapassando as paredes da universidade, instalando-se no domínio econômico-sócio-cultural da realidade atual. Deste forma, não se pode olvidar questões fundamentais para o bom desempenho administrativo, acadêmico e científico das universidades, muito pelo contrário, há necessidade de se atacar frontalmente as questões cruciais que causam estes problemas e procurar o mal a fundo incrustado nas raízes, a fim de irradiá-lo totalmente, ou atenuar sua atuação. Por iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, estudos sobre a evasão escolar foram iniciados há vários anos, cujos resultados geraram um banco de dados apreciável, porém de natureza quantitativa, mostrando o comportamento estatístico de cada uma das 128 (cento e vinte e oito) opções de cursos de graduação oferecidos em 1999. O Conselho de Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia de Bauru/Unesp, preocupado com as questões diretamente relacionadas com a qualidade de ensino e supervisionado pela Coordenação de Curso, tem desenvolvido, aprimorado e aplicado algumas formas de estudo e avaliação através dos quais se tem obtido uma visão do todo na implementação do projeto pedagógico e dentre os trabalhos elaborados insere-se neste contexto o projeto do estudo qualitativo da evasão escolar. O artigo tem por finalidade discorrer sobre este projeto, que consta de uma série de propostas práticas. Dessas propostas, a primeira delas foi executada e consistiu na elaboração de um formulário específico em folha única com perguntas direcionadas à questão da evasão escolar e remetido aos ex-alunos evadidos do curso durante o período de 1991 a 1995, cujos resultados foram amplamente discutidos. As demais são também aqui apresentadas e comentadas. Pode-se constatar que este tipo de procedimento, por parte da Coordenação deve sempre ser*

*estimulado pois contribui constantemente para a melhoria da qualidade de ensino e condições de aprendizagem, além de possibilitar futuros diagnósticos direcionados a atenuar os índices de evasão.*

**Palavras-chave:** *Evasão escolar, Avaliar evasão, Projeto pedagógico, Diagnosticar evasão*

## 1. INTRODUÇÃO

É conhecida a importância e complexidade que o fenômeno “evasão escolar” apresenta e a necessidade de conhecer também seus efeitos sobre o comportamento e consequências acadêmico/administrativas nas Unidades de Ensino e Universidade.

No âmbito da Universidade Estadual Paulista - UNESP é desnecessário qualquer comentário adicional sob o ponto de vista do estudo quantitativo do tema, face a abrangente discussão realizada pela Pró-Reitoria de Graduação, cujas conclusões foram compiladas e divulgadas em duas importantes publicações de Bicudo (1995 e 1997) e remetidas às Diretorias de Faculdades e Coordenadorias de Cursos da UNESP, reunindo as primeiras informações e dados estatísticos obtidos com esse enfoque, nessa fase.

Os dados apresentados nesta etapa da pesquisa, indicam por exemplo, que o Curso de Engenharia Elétrica do Campus de Bauru, para as turmas de 1989 e 1990, obteve um índice médio de evasão de 40% e 45%, respectivamente, muito embora, exatamente nessa época, houve a encampação da Universidade de Bauru, pela UNESP, ocorrida em 1989. Observando ainda essa publicação, na tabela resumo, constata-se que só no primeiro e segundo anos do Curso, estes índices foram de 33,8% e 41,6%, os maiores ocorridos entre todos os anos. Desta forma, fica claro que os piores níveis de evasão ocorrem nos dois primeiros anos, onde os alunos ingressantes no Curso de Engenharia Elétrica ficam envolvidos, prioritariamente, com as disciplinas de formação básica. Neste sentido, a Coordenadoria de Curso vem promovendo uma maior integração com os alunos ingressantes, estimulando e incentivando-o a participar e se aproximar mais intensivamente das atividades do próprio Curso, inserindo palestras semanais proferidas por professores de disciplinas técnicas específicas e visitas aos laboratórios do Curso.

Como o objetivo maior é detectar as causas que culminam na evasão escolar, foram então elaboradas propostas com linhas de atuação que visem a atenuação daqueles índices anteriormente mencionados e à melhoria do ensino/aprendizagem, como também, identificar as principais características da evasão e repetência com a aplicação de iniciativas concretas a serem implantadas e executadas no decorrer dos próximos anos, cujos resultados finais, serão analisados, discutidos e divulgados em relatórios com as primeiras impressões colhidas, deficiências detectadas, propostas não bem sucedidas e sugestões sólidas e firmes a serem encaminhadas futuramente.

Para a elaboração das propostas voltadas a um diagnóstico qualitativo do fenômeno evasão escolar e a definição de pontos prioritários a serem atacados, a Coordenadoria de Curso buscou subsídios e orientações com pessoas qualificadas e envolvidas com o processo educacional, como o GEDEU – Grupo de Estudos para o Desenvolvimento do Ensino na Universidade do Campus de Bauru e professores do Departamento de Engenharia Elétrica com vasta experiência didática face aos anos dedicados ao efetivo exercício da docência universitária e do convívio com vários problemas de ordem acadêmico no seio da comunidade universitária.

As frentes de trabalho a serem originadas das ações incluídas nesse projeto, devem nortear o rumo a ser tomado em cada uma delas e poderão não resolver integralmente o problema, mas sem dúvida, servirão de marco a todo um processo desencadeado e que a

aplicação de algumas delas, já em curso, estão levando ao encontro de soluções, se não inteiras, pelo menos parciais.

## **2. PROPOSTAS INSERIDAS NO PROJETO**

O aspecto evasão escolar existe e não pode ser olvidado. Assim, pensando no global, foi planejado um projeto (Projeto do Estudo Qualitativo Sobre a Evasão Escolar, 1997), em que as propostas apontadas devem ser vistas como fruto de uma observação constante, em um universo bastante interessante, que compreende os alunos que demandam uma Faculdade de Engenharia e, em propósito, uma Faculdade de Engenharia no interior do Estado de São Paulo. Desta forma, muitos aspectos particulares, a diferenciam de Faculdades localizadas em grandes centros tecnológicos e populacionais, como ser as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas, por exemplo. Logo, as propostas que se apresentam, são vistas desta particular ótica.

Como o universo de alunos onde a Faculdade de Engenharia da UNESP, Campus de Bauru, busca a sua clientela, é o mesmo universo onde atuam outras universidades e por estarem nos centros tecnológicos e populacionais preferenciais, elas acabam tendo precedência na aquisição ao aluno. Diante disto, coloca-se o mesmo universo a esperar uma vaga que, muitas vezes, no curso de engenharia, não é disputada de forma acirrada, como são os cursos de medicina, direito e outros de uma forma geral.

Sob este prisma, foram propostas as seguintes atividades:

*a-* buscar, junto aos alunos que evadiram-se, por meio de questionário dirigido, as razões que os levaram a deixar o curso;

*b-* buscar, junto aos alunos do segundo ano da faculdade, recém chegados do primeiro, subsídios para a análise do curso que estão recebendo;

*c-* pesquisar e tabular o número de alunos por vaga, para diversas instituições de ensino superior pública e privada, porém em áreas diferentes, como humanas, biológicas e exatas, e o número de alunos evadidos por série;

*d-* dinamizar o processo de interpretação e correção de problemas nascentes no seio do corpo discente;

*e-* incentivar o estreitamento das relações entre docentes das disciplinas de formação básica e das disciplinas de formação profissional.

Destas, apenas a primeira foi concluída integralmente, a segunda está em curso e as demais, aguardam por enquanto, a conclusão de trabalhos específicos para cada caso e em momento oportuno suas aplicações.

### **2.1 Questionário dirigido aos alunos evadidos**

Foi a primeira proposta investida e desenvolvida na questão da avaliação qualitativa da evasão escolar. Foi elaborado um questionário dirigido, direto e objetivo, onde se buscou colher junto aos alunos evadidos as reais razões que os levaram a deixar o curso. Na preparação do mesmo, contou-se com a participação de professores do Conselho de Curso de Graduação que, após ampla consulta e intensos debates iniciais foi obtida uma forma final unânime e enviado para um total de 50 (cinquenta) ex-alunos evadidos do Curso de Engenharia Elétrica no período de 1991 a 1995, conforme relatam Rodrigues e Creppe (1998 e 1999). Por si só, o valor cinquenta, conduz a um pequeno valor percentual de evasão ocorrido nesses 5 (cinco) anos de estudo, comparado com os índices mencionados anteriormente, porque o universo total de alunos que ingressam, por ano e via vestibular no

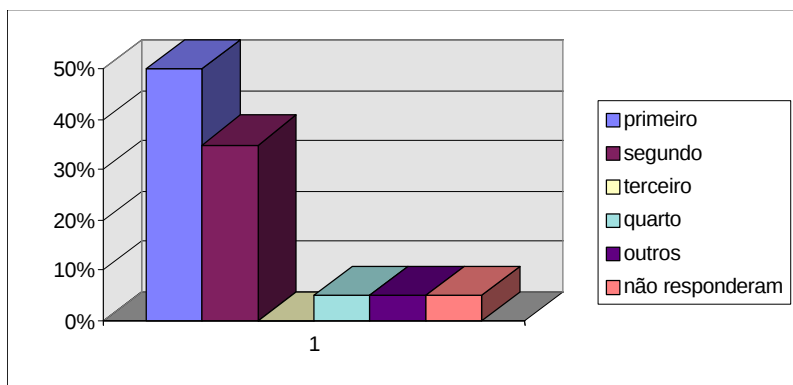
Curso de Engenharia Elétrica, são de 60 (sessenta) alunos, representando assim um percentual de evasão em torno de 20%, nesse período, isto é, em média 4% de evasão por ano.

Dos 50 (cinquenta) alunos contactados, 22 (vinte e dois) deram retorno do formulário devidamente preenchido, resultando no percentual de 44% das cartas enviadas.

Vale observar que das cartas retornadas à Coordenadoria de Curso, todos alunos responderam a última pergunta, onde era solicitado que se descrevesse no verso da folha de perguntas os relevantes motivos que contribuíram para sua saída do Curso de Engenharia Elétrica da FE/Bauru. , auxiliando em muito o diagnóstico final sobre o assunto

As respostas fornecidas foram analisadas, compiladas em banco de dados e avaliadas individualmente. Estas deram origem a resultados percentuais médios e de onde se percebe clara e visualmente as tendências e preferências da clientela questionada, como indica Rodrigues e Creppe (1998 e 1999). Com o propósito de ilustrar um resultado típico deste estudo, está indicado abaixo a saída gráfica relativa a pergunta número 15 do respectivo formulário e que aqui é novamente reproduzida.

15-) Em que termo (período) você decidiu pela saída do curso ?



## 2.2 Questionário dirigido aos alunos do segundo ano e anos superiores

O segundo ano caracteriza-se como excelente ponto de observação porque o número de evasões nos dois primeiros anos do curso, é muito mais elevado e representativo, do que nos anos superiores. Em etapa posterior, um outro questionário será dirigido aos alunos dos anos superiores e poderá trazer informações que espelham problemas específicos, que se atacados e corrigidos, podem dar ao Curso de Engenharia Elétrica, aquela função esperada.

Este questionário, associado ao da seção 2.1, pode detectar problemas no seu nascedouro e, realmente, amenizar a evasão escolar.

## 2.3 Pesquisa e tabulação do número de alunos por vaga, para diversas instituições de ensino superior pública e privada, porém em áreas diferentes, como humanas, biológicas e exatas, e o número de alunos evadidos por série.

É tese desta Coordenadoria que, quanto maior for a disputa por vaga, menor é a evasão, porque, no universo de candidatos com maior relação alunos por vaga, consegue-se alcançar aquele candidato que tem um projeto de formação acadêmica mais definido.

Desta forma, pode-se buscar na evasão escolar, além de aspectos econômicos, que são inerentes ao cotidiano, falta de um verdadeiro projeto de formação acadêmica.

## **2.4 Dinamização do processo de interpretação e correção de problemas nascentes no seio do corpo discente.**

É do saber e é função do educador, sentir no educando aquele instante que os problemas estão nascendo, seja no afastamento docente-discente, seja no comportamento na classe e da classe, seja no tipo de questionamento que o aluno faz ao professor.

Portanto, aqueles docentes, que pelas suas características peculiares, aproximam-se mais do corpo discente, devem ser incentivados a estar mais próximos do trabalho de aparar arestas. A franqueza, o bom senso e o cuidado, são elementos fundamentais a esta tarefa ou aconselhamento. Nada há que impeça, dentro do espírito da universalidade, a existência desta figura na universidade, que se incentive esta função, sem paternalidades.

Desta forma, entende-se que o trabalho docente-discente ganha em profundidade.

## **2.5 Incentivo do estreitamento das relações entre docentes das disciplinas de formação básica e das disciplinas de formação profissional.**

É fato conhecido que o corpo discente não observa as disciplinas de formação básica do Curso de Engenharia, como um suporte, como um alicerce necessário para a colocação das disciplinas de formação geral e profissional, em face de aspectos peculiares daquelas disciplinas. Este modo de observar, leva muitos docentes a não valorizarem o seu trabalho fundamental e, desta forma, a serem desvalorizados por aqueles que assistem o seu ministério. Procura-se, muitas vezes, no básico do curso, oferecer exemplos de formação profissional específica. Tal prática pode ser danosa, porque um ponto ou tema mal colocado, pode gerar uma idéia não completa do assunto e o acadêmico, em formação, super ou sub valorizar um conhecimento. Desta forma, as disciplinas de formação básica, sejam elas da área de conhecimento da física, da matemática, da química e outras, devem ser transferidas em sua plenitude, em sua essência. As aplicações destas devem ser ministradas por específicos em técnica.

## **3. CONCLUSÕES**

O projeto não tem pretensão de diagnosticar plenamente o aspecto evasão escolar sob a ótica qualitativa, pois sabe-se das dificuldades que o estudo apresenta, em vista dos tipos de questões abordadas, em alguns casos até mesmo subjetivas. Mas, não se pode esmorecer face aos obstáculos apresentados, principalmente quando propostas, como aqui enfocadas, são sugeridas e trabalhadas por grupos de professores que integram os cursos de engenharia e ainda se preocupam com o ensino em engenharia e o corpo discente.

Das propostas elaboradas no projeto, a primeira delas foi efetivamente aplicada. Nesta, foram analisados os 22 (vinte e dois) questionários remetidos pelos alunos evadidos do Curso de Engenharia Elétrica. Com base nos resultados obtidos e após compilação dos mesmos, gerou-se um banco de dados que permitiu a construção de planilhas que auxiliaram a detectar e indicar claramente aspectos positivos e problemas existentes no curso e fora dele, como também, pode-se verificar alguns fatos que despertaram atenção e evidenciaram tendências que poderão auxiliar no futuro à adoção de procedimentos, a fim de atenuar-se os índices da evasão escolar no Curso de Engenharia Elétrica da FE/Bauru.

Ficou destacado, por exemplo, que os alunos evadidos na sua maioria, isto é 90%, são aqueles que prestaram vestibular simultaneamente para o mesmo curso, em outras instituições de ensino superior e destes 78% foram reprovados nessas instituições. Assim, há uma tendência de se concluir que esses alunos ingressaram em uma instituição não preferencial,

apresentando aparentemente, uma certa pré-disposição de evadir-se do curso na primeira oportunidade encontrada por mais simples que seja o problema ocorrido.

Entende ainda a Coordenadoria que, a pequena disputa pela vaga, aliada a fatores presente no cotidiano, como incerteza de emprego, baixos salários, pequena perspectiva de realização profissional, impacto tecnológico, despreparo de docentes, levam os estudantes a divisarem graus de conflito, terminando no abandono do curso, como um recurso extremo ou em atitudes intermediárias, que resultam em repetências, atritos docente-discente e insatisfação. Neste sentido, verifica-se a reforçada importância da aplicação da seção 2.3.

A Coordenação de Curso encontra-se atualmente dando sequência na execução das outras estratégias e propostas já definidas para tentar entender, elucidar e atenuar os indicadores de evasão no curso. Assim, diretrizes educacionais estão sempre sendo colocadas em prática para manter a continuidade dos estudos propostos e melhorar os índices de desempenho. Reconhece-se a impossibilidade de uma evasão escolar zero, por razões que fogem ao âmbito da política acadêmica, porém em nenhum momento deve-se abandonar as tentativas de alcançá-la.

Assim, mister se faz, que amplamente se analise o problema "evasão escolar", porém com coragem para aceitar certos resultados que tal análise possa iluminar.

## REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Evasão Escolar nos Cursos de Graduação na UNESP*. São Paulo: UNESP, 1995, 78p.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Evasão Escolar nos Cursos de Graduação na UNESP* - Complementação de dados. São Paulo: UNESP, 1997, 63p.

PROJETO DO ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR. Coordenadoria de Curso de Graduação em Engenharia Elétrica/UNESP/Bauru, 1997.

RELATÓRIO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR - PARTE I. Coordenadoria de Curso de Graduação em Engenharia Elétrica/UNESP/Bauru, 1998.

RODRIGUES, José Francisco; CREPPE, Renato Crivellari, *A Evasão Escolar nos Cursos de Engenharia: Uma Avaliação Qualitativa*, XXVI Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia - COBENGE, São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, CD-Rom, 1998.

RODRIGUES, José Francisco; FRANCHIN, Marcelo Nicoletti, RODRIGUES, Ricardo Martini. *Avaliação do Corpo Docente no Contexto do Projeto Pedagógico do Curso*, XXVII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia -COBENGE, Natal: UFRN, 1999, p.644-652.

RODRIGUES, José Francisco; CREPPE, Renato Crivellari, *The School Abandon in Electric Engineering Courses*, International Conference On Engineering and Computer Education – ICECE99, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, p.442-445.